

SESSÕES DO PLENÁRIO

18ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de março de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (58)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Hildécio Meireles comunicando que, em virtude de viagem a Brasília para atividade do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 07 e 08/03/2018.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Antes de iniciarmos o Pequeno Expediente, informamos, com muito prazer, a visita de estudantes do Colégio Pirâmide, da querida cidade de Lauro de Freitas, pelo Programa a Escola e o Legislativo. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Fábio Souto.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Boa tarde a todos.

Deputados e deputadas, estudantes da querida Cidade de Lauro de Freitas, professoras e professores aqui presentes, meu caro presidente Carlos Geilson e deputado Targino, dois deputados de Feira de Santana que orgulham aquela cidade pela assiduidade, por seus trabalhos honrados e sérios nesta Casa. Eu tenho certeza de que vocês vão ser lembrados nestas eleições como deputados que fazem jus aos seus mandatos, pois participam, estão presentes e lutam pelas questões importantes do município de Feira de Santana. Efetivamente, dão exemplo aqui como grandes parlamentares nesta Casa, assim como diversos outros parlamentares aqui presentes.

Venho hoje a esta tribuna, deputado Carlos Geilson, deputado Targino, deputado Joseildo, deputada Luiza, falar do dia 22 de março, amanhã, Dia Mundial da Água. Um dia que a ONU instituiu para mostrar a importância da água. Um dia especial não, como alguns acham, para comemorar, mas para conscientizar toda a humanidade acerca das dificuldades e do grande patrimônio mundial que é a água.

É um dia que alerta para o dever que todos nós temos de preservar a nossa água, de preservar as nossas nascentes, os nossos rios, para deixá-los como legado para os nossos filhos e para nossos netos. E conseguiremos isso preservando os rios, preservando os cursos d'água, os lençóis freáticos, que são rios subterrâneos tão importantes quanto os rios que todos nós conhecemos.

E vou colocar aqui alguns dados que, diria, são até assustadores. Para vocês terem uma ideia, um estudo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e da Organização Mundial da Saúde mostra que três em cada dez pessoas do mundo não têm acesso a água potável. Imaginem só, mais ou menos 2,1 bilhões de pessoas no mundo não têm água potável, água tratada, água para o bom consumo, para o consumo seguro dos homens e das mulheres do nosso mundo. São 2,1 bilhões de pessoas que não têm água potável no mundo!

Para vocês terem uma ideia, esse problema da água potável é uma das principais causas da mortalidade infantil. Todos os anos, 361 mil crianças de 0 a 5 anos morrem de diarreia no mundo. Na maioria dos casos, essas mortes são ocasionadas por não haver água potável para essas crianças. E aí surgem vários tipos de doenças, causando, infelizmente, a morte de 361 mil crianças em todo o mundo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Já está acabando, presidente? Peço que me dê mais 1 minuto!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Trinta segundos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Então, presidente, são dados estarrecedores. Para V. Ex.^a ter uma ideia, 263 milhões de pessoas no mundo gastam mais de 30 minutos

para chegar a um ponto de abastecimento de água potável mais próximo. Isso chega a ser inacreditável! São dados estarrecedores!

Outro dado aqui – vou ser rápido pela falta de tempo –, deputado Carlos Geilson, 58% das populações da zona rural do mundo não têm saneamento básico. São dados estarrecedores, assustadores que deveriam nos chamar, amanhã, 22 de março, Dia Mundial da Água, para uma reflexão. A reflexão da responsabilidade que todos nós temos de ter – vocês que são jovens; nós que somos políticos experimentados – em relação à preservação, ao cuidado com a água, que, eu diria, é o bem mais precioso da humanidade. Mas, infelizmente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, há muitos anos, há muitas décadas vem sendo relegada pelas grandes autoridades do nosso país.

Eu fiquei muito triste, Sr. Presidente, quando vi a declaração do presidente Temer ontem...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- (...) ao falar sobre a transposição do Rio São Francisco. Ele não disse uma linha em relação à revitalização do Rio São Francisco. É nosso dever aqui...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- (...) olhar pela água, olhar pelos rios...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- (...) e conscientizar as crianças que é o bem mais importante, e que nós temos que cuidar com muito carinho.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, obrigado.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Colabore com a presidência, porque a deputada Luiza Mais já está cobrando. Já está querendo 30 segundos a mais do tempo dela. Está vendo?

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputada Luiza Maia.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Vou ter, claro, 6 minutos também, como o querido deputado aqui. Souto teve, né?!

Então, presidente, Srs. Deputados, Srs. das Galerias Paulo Jackson, eu quero fazer minhas as suas palavras e dizer que V. Ex.^a só esqueceu de dizer que amanhã também tem que ser um dia de luta contra a privatização da água. A gente está vendo

que o governo golpista está entregando tudo, está destruindo tudo, quer vender a Eletrobrás, quer vender as suas subsidiárias, Furnas, Chesf, Eletronorte, Eletrosul, e também a água, né? Como disse aqui bem o deputado Souto, mostrando dados importantes, nós não podemos deixar que isso aconteça.

E aí, quero convidar, em nome da deputada Fátima Nunes, dizer que amanhã, às 15h, neste Plenário, terá uma sessão especial para falar sobre essa questão das águas. Eu acho que é muito importante. O aquífero Guarani já está aí o dismantelo que está aí com o golpista. E depois da Argentina passar para as mãos daquele outro, depois do golpe no Paraguai, do golpe no Brasil, só tem agora o Uruguai resistindo para que realmente não privatize. Que a gente retome o que é direito humano, o que é direito de todos, que é essa questão da democratização da água.

Então, eu acho que mercantilizar, vender é realmente um absurdo, e o povo precisa ficar atento. Aqui na Bahia já se tentou, num período aí, privatizar a Embasa, e a gente viu o levante que foi da sociedade para impedir. E eu acho que está na hora de o povo brasileiro, não só na Bahia, também se organizar nesse sentido. Então eu quero aqui, em nome da deputada Fátima, convidar todo mundo para essa sessão de amanhã.

Mas, presidente, tem muito assunto para tratar. Registro aqui o meu repúdio, a minha tristeza, o meu pesar à família de Marielle Franco pelo brutal assassinato, né? Marielle presente, como tem sido aí... Nós temos certeza de que as suas bandeiras de luta mesmo depois do assassinato brutal, as suas bandeiras de luta, a sua voz não se calará, porque todas as mulheres vão continuar fazendo a defesa do que ela fazia no nosso Brasil.

Eu quero registrar também que o sucesso do Fórum Social Mundial aqui em Salvador foi muito grande. E nos chama atenção as denúncias de todos os países, de todos os grupos que estiveram participando desse evento importante, um evento mundial, que foi a denúncia do golpe no Brasil e a defesa da democracia.

A presença do nosso ex-presidente Lula, que está aí sendo perseguido, os homens todos doidos para prendê-lo. E mesmo que prendam, ele vai ser o presidente deste Brasil. Foi também um sucesso total, vitalizou as nossas esperanças de que o Brasil realmente precisa tê-lo de volta para que a gente retome todo o nosso crescimento e todas aquelas políticas públicas que ajudaram a incluir os nossos cidadãos.

Mas eu quero também, presidente, nesse minutinho que ainda falta, convidar todos para a sessão especial de segunda-feira, às 9h30min, aqui também neste Plenário, que será sobre o encerramento do Março Mulher. A Semana Santa nos atrapalhou, a gente sempre faz a nossa sessão no finalzinho do mês, mas em razão da Semana Santa nós transferimos para segunda-feira, dia 26, às 9h30min, neste Plenário.

Vamos homenagear 25 mulheres, porque nós estamos entendendo que esse momento de retrocesso, esse momento de retirada de direitos, esse momento de crescimento da violência contra a mulher – inclusive, a gente inclui a execução da

vereadora carioca Marielle Franco, naquela tragédia, naquele absurdo, naquela crueldade! –... Então, estamos homenageando 25 mulheres para dar visibilidade ao seu trabalho, mostrar que nos momentos de crise, nas dificuldades maiores neste país, as mulheres sempre estiveram à frente das lutas.

Ontem mesmo, se não me engano, em Minas Gerais, as mulheres do Sem Terra, 600 mulheres ocuparam a Nestle para dizer a eles que não aceitam a privatização da água. E a gente sabe que essa galera está de olho nas nossas reservas, nas nossas riquezas naturais, e nós precisamos impedir.

Para concluir, eu sei que o deputado Joseildo vai falar também sobre essa questão do fechamento da Fafen, uma fábrica importante no Polo Petroquímico. Dentro do projeto da loucura do presidente golpista de discriminar e retaliar o Nordeste, como disse bem o governador, essa proposta de acabar com a Petrobras no Nordeste também... O povo brasileiro precisa se levantar.

Na década de 50 já houve isso quando queriam tomar o nosso petróleo. O Temer está realmente um terror! Ele está vendendo, entregando toda a nossa riqueza. Eu já vi governo entreguista...

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Para concluir, deputada.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- (...) Eu tenho 1 minuto, igual ao deputado Fábio. Só para concluir, presidente.

Então, sobre essa questão da Fafen e da Petrobras, nós precisamos acordar nossa população para reagir aos golpes, às tentativas de entregar o nosso país da forma escandalosa, imoral que está sendo feito.

Por isso, presidente, eu lhe agradeço esse tempo. E vamos à luta para impedir, realmente, que o nosso país seja entregue da forma que está sendo feita pelos golpistas deste Brasil.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Obrigado, deputada Maria Luiza.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Luiza Maia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Luiza Maia, perdão. (Risos)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson, lá de Feira de Santana, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, o pessoal já foi saudado da Escola Pirâmide, de Lauro de Freitas. Você que nos assiste pelo canal *TV Assembleia*, colegas da imprensa, visitantes aqui nas Galerias, nosso amigo Sidnei Costa, Mestre Paraná, essa gente boa de Serra Preta, obrigado pela presença aqui nas Galerias da Casa do Povo, a Casa da cidadania.

Mas, Sr. Presidente, meu caro bispo José de Arimateia, “pense num absurdo, na Bahia tem precedente”. Quem disse isso foi Otávio Mangabeira.

Pois bem, meu caro deputado Rosemberg, sabe o que aconteceu em Feira de Santana? A Embasa cortou a água do Hospital Estadual da Criança. Incrível, não é?! Mas é verdade. Incrível, mas é verdade.

O governador Rui Costa que elogia tanto a Embasa, a Embasa chegou lá e “crau”, cortou a água do Hospital Estadual da Criança, não levando em conta a importância daquele equipamento. Um ato, do meu ponto de vista, desumano, abominável, inaceitável, porque a Liga Álvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil, que administra o hospital, fez um acordo com a Embasa.

Havia um débito de 370 mil. A Liga perdeu recursos com o atraso no pagamento do SUS. E o que ocorreu? Deixou de quitar as duas últimas parcelas do acordo: janeiro e fevereiro. Então, na semana passada, a Embasa foi lá e “crau”, cortou a água do Hospital Estadual da Criança. Um absurdo! Isso não poderia acontecer em hipótese alguma!

E no Diário Oficial do Poder Judiciário de ontem, aliás, de hoje, sabe o que acontece? No Diário Oficial está publicada uma decisão do juiz Daniel Lima Falcão, da 7ª Vara das Relações de Consumo, determinando o religamento da água do Hospital Estadual da Criança.

É um absurdo! Inaceitável! Não dá nem para acreditar que a Embasa cortou a água do Hospital Estadual da Criança. Se a Embasa é capaz de fazer isso com um hospital que trata de crianças, que tem uma importância singular para o combate às doenças que atacam as crianças e que presta um grande serviço, veja o que pode fazer em sua casa quando você, em algum momento, não consegue cumprir com o pagamento, não consegue pagar o recibo da água. A Embasa, sem dó e sem piedade...

Não estou defendendo aqui que não pague, não! Acho que deve pagar, mas tudo tem que ter uma tolerância e tem que ser ponderado.

Portanto, eu estou transmitindo, aqui, com muita tristeza, e você que nos assiste agora também recebe essa informação. Você está pasmo, como eu fiquei; boquiaberto, como eu fiquei. A Embasa cortou a água do Hospital Estadual da Criança e está no Diário do Poder Judiciário a decisão do juiz obrigando a Embasa a fazer o religamento.

O governador Rui Costa, que tanto tem elogiado a Embasa, deve estar agora a se perguntar: o que fazer? Ou ele não comanda, de fato, as esferas estaduais ou é conivente com esse absurdo. Eu prefiro acreditar que esse controle fugiu de suas mãos e ele, hoje, está enredado numa administração que está caminhando para uma absoluta falência, porque não há outra explicação para esse absurdo perpetrado pela Embasa na minha querida Feira de Santana. E volto a plagiar Otávio Mangabeira: “Pense num absurdo, a Bahia tem um precedente”.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado Carlos Geilson, líder em audiência em Feira de Santana e na capital baiana.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Com a palavra o deputado Bira Corôa, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, visitantes, senhores e senhoras servidores desta Casa, imprensa, faço uso da palavra neste exato momento, primeiro, para destacar e parabenizar a Bahia por sediar o maior evento que este País pôde promover de integração, participação e estruturação social: o Fórum Social Mundial, que ocorreu em Salvador e proporcionou um circuito de debates, discussões de avanços sociais do mundo, especialmente do Brasil e da Bahia.

Um fórum que reuniu mais de 170 representantes de países; mais de 98 representações oficiais ou estadistas de países; reuniu representantes da sociedade civil organizada do mundo inteiro; e também setores especiais representando as ciências e, conseqüentemente, as academias.

Estou dizendo isso, Sr. Presidente, porque, levemente, a Universidade do Estado da Bahia, a Uneb, foi atacada sob a alegação de que ela estava utilizando recursos para proporcionar a projeção de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma.

E dizer, nobre deputado Joseildo Ramos, que o que a Uneb fez, implementando recursos para permitir e potencializar a realização desse evento, é nada mais nada menos do que a responsabilidade social e o compromisso que essa universidade tem com a Bahia e com o Brasil.

E os recursos utilizados não foram desviados do orçamento da universidade, foram recursos específicos proporcionado pelo governo do estado de forma acertada, porque quem ganhou com esse evento foi a Bahia, foi o Brasil e, especialmente, foi a cidade de Salvador, porque num período de baixa do turismo nós tivemos mais de 60% dos hotéis de Salvador ocupados, tivemos movimento em toda a orla de Salvador, e o comércio demonstrou sua satisfação pelos dias em que aqui o fórum ocorreu, sem contar o ganho social e político com o fórum.

Então, queria, neste exato momento, dedicar e registrar meu respeito e, acima de tudo, meu aplauso à Universidade do Estado da Bahia por ter compromisso com o avanço social, com a organização do povo baiano e do povo brasileiro e, conseqüentemente, do mundo, porque assim foram os fóruns.

Nós tivemos fóruns estratégicos importantes, envolvendo comunidades e povos tradicionais, envolvendo os movimentos e segmentos sociais, valorizando e potencializando a luta das mulheres. Mas tivemos também grandes avanços na área das ciências.

Tivemos debates e discussões sobre a soberania do território nacional, a exemplo da discussão e do debate em relação ao desmando que este governo golpista do Temer vem fazendo com o Norte e com o Nordeste, especialmente com a Bahia.

E aqui, nobre deputado Rosemberg, o senhor que muito bem representa a Petrobras nesta Casa, o que estão fazendo com a RLAM é nada mais nada menos do que sucatear a Petrobras como mecanismo de ataque ao Nordeste, porque a elite

burguesa deste país, a serviço do capital internacional, não permite e não aceita o desenvolvimento do Nordeste, não permite e não aceita a estruturação e o crescimento da região do nosso estado.

E aí, por consequência, para punir a Bahia, executa exatamente uma ação não apenas de retirar um setor produtivo da Petrobras, mas de comprometer o funcionamento do maior complexo químico e petroquímico da América Latina, segundo maior complexo do mundo. Porque, na realidade, fechando a RLAM na Bahia, metade da produção do polo petroquímico está comprometida. Além do desemprego, da falta de captação de recurso do estado, vai se atingir diretamente a estruturação socioeconômica da Bahia.

Então, por isso quero parabenizar a organização da audiência que ocorreu ontem, na cidade de Camaçari, com a abertura de uma série de audiências que irão ocorrer. E, em especial, parabenizar o governo do estado de Sergipe e o governador Rui Costa pelo compromisso, pelo respeito, pela valorização pela Bahia e pelo patrimônio na defesa da soberania nacional.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., meu caro deputado Bira Corôa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O próximo orador é o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados aqui presentes, todos que nos assistem pela *TV Assembleia*, todos que nesta Casa nos ouvem, subo a esta tribuna para fazer um apelo a esta Casa, um apelo a todo o conjunto de deputados e deputadas que assistem, neste momento, um ataque frontal à soberania, à presença do estado nacional naquilo que é considerado estratégico entre nós, mas também algo que pode nos deixar a ver navios do ponto de vista do sentimento de construção da nação brasileira.

É a venda do sistema Eletrobras. É a sentença de morte do Rio São Francisco, porque, se põe o lucro para ser a pedra de toque da administração e produção de energia através de uma hidroelétrica, é decretar a morte do Rio São Francisco. E no momento em que a Refinaria Landolfo Alves esteja refinando a 51% da sua capacidade operacional, como de resto quase todas as refinarias deste país, é abrir um leque de maneira irresponsável para a inundação de combustíveis que vêm de outros países, de maneira deliberada, a praticar dumping, repercutindo negativamente no parque de refino nacional.

E se não bastasse isso – e aí eu conclamo todos os pares a cerrar fileiras contra esse absurdo –, há o fechamento das fábricas de fertilizantes nitrogenados neste país. Isto significa dizer que uma cadeia de ciclo virtuoso na economia nordestina poderá se fechar em desfavor da industrialização desta parte, cujo compromisso da União com o Nordeste historicamente está muito longe de se fazer presente.

Observem, companheiros e companheiras: o fechamento da Fafen na Bahia, em Sergipe e no Paraná vai significar em cadeia o fechamento de várias empresas fundamentais, estratégicas. E estou falando do país cuja tecnologia de produção no setor primário da economia, considerada aqui nos trópicos, jamais foi alcançada por nenhum outro país do mundo.

Também no pré-sal, onde a inteligência da engenharia de petróleo nacional para produção em águas profundas está sendo entregue à maior fronteira petrolífera de que se tem notícia. A Petrobras está sendo escanteada em favor das sete irmãs, as grandes petroleiras. E quem assumiu, quem bancou vários blocos de interesse no pré-sal foi nada mais, nada menos do que a estatal que cuida do petróleo na Noruega! Nós estamos entregando o nosso petróleo para as estatais e desestatizando, desindustrializando o nosso país! Isso significa que aqueles que nos governam estão praticando crimes de lesa-pátria. E nós estamos assistindo silentes! Esta Casa está silente, omissa a esse estado de coisas.

Por isso que nós estamos conclamando todos aqueles que se incomodam com a nossa jovem democracia, porque esse governo golpista, ilegítimo está cometendo um desatino e comprometendo a capacidade das futuras gerações produzirem felicidade entre nós.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., nobre deputado Joseildo Ramos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pois não, deputado.

O Sr. Targino Machado:- Qual a ordem de inscrição aí?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Fábio Souto, Luiza Maia, Carlos Geilson, Bira Corôa, Zé Raimundo não estava na hora, Joseildo, Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Então o deputado Zé Raimundo já foi embora?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Sim, porque ele não estava na hora.

O Sr. Targino Machado:- Porque o deputado Zé Neto seria depois de mim, ele me pediu para inverter a pauta aí. Depois de Zé Neto, eu irei.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para inverter... o deputado Zé Neto é o décimo segundo.

O Sr. Zé Neto:- Eu cheguei depois de Targino.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Está aqui escrito no livro, anotado. Depois de Targino, é Adolfo Menezes.

O Sr. Zé Neto:- Depois de Adolfo, é quem?

O Sr. Targino Machado:- Deputado Zé Neto...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Depois de Adolfo, é José de Arimateia; depois, deputado Augusto Castro; depois, Rosemberg Pinto.

O Sr. Targino Machado:- Elegância à parte, deputado Zé Neto...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Bom, para inverter é o seguinte, V. Ex.^a cede a sua... Pronto. Então, está cedido o tempo a Zé Neto?

O Sr. Targino Machado:- Não.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não, não cede a Zé Neto.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Então, com a palavra o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, Srs. funcionários, senhores da imprensa, senhores das Galerias, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, como tudo nesta Casa sobra para Targino, eu quero deixar claro que eu quis ser elegante, lhano, urbano com o deputado Zé Neto. E foi o deputado Carlos Geilson quem assim não permitiu. Mas esse foi o meu desejo.

Mas, Sr. Presidente, estava aqui V. Ex.^a, ontem, presidindo a sessão, quando, no oco daquela sessão, eu fiz uma questão de ordem contraditando um outro deputado. Pontuei algumas coisas através da questão de ordem a respeito do que está a ocorrer nesta Casa, no Plenário desta Casa, onde a preguiça contaminou o conjunto dos deputados, salvando-se meia dúzia de quatro ou cinco.

E, de ontem, desde o encerramento da sessão, até hoje, durante o almoço, foram muitos os deputados que me pediram vênias, que eu não deveria fazer isso. E a todos eu perguntei: houve alguma mentira? Disse alguma mentira? Conte alguma lorota? E todos calaram.

Somos 63 deputados nesta Casa. Todo mundo está com o salário em dia. Está lá no painel: presentes, 50; ausentes, 13. Somos quantos no momento? Três, quatro, seis, sete, oito deputados e, normalmente, os mesmos. E onde estão os outros? Isso é coisa nova, deputado Rosemberg? Não é. Isso vem...

Existia um bloco carnavalesco em Salvador – não sei se ainda existe – e o nome era: Cada Ano Sai Pior ou Para o Ano Sai Pior. E isso me faz lembrar as legislaturas do Parlamento. Cada legislatura é pior do que a outra. Estou aqui desde 1995 e nunca vi nada parecido, repito, nada parecido nesse tempo.

E aqui estou de posse de uma certidão exarada, assinada, pelo Dr. Carlos Rocha Machado, figura respeitada pelo conjunto dos deputados, pelos relevantes serviços a esta Casa, notadamente ao funcionamento desta Casa, deste Plenário, onde ele diz o seguinte: “Certifico, para os devidos fins, e atendendo à solicitação do deputado Targino Machado que, na 3ª sessão legislativa, da 18ª legislatura da Assembleia

Legislativa da Bahia,” – ou seja, o ano passado – “iniciada no dia 06/02/2017 até a data requerida, foram realizadas 104 sessões ordinárias.”

E as sessões daqui, de tão ruins que são, ainda são chamadas de ordinárias. É mesmo que você matar um peixinho e dizer que esse peixe é fresco. Você mata o desgraçado e ainda diz que é fresco, ainda chama de fresco. Foram 104 sessões ordinárias, sendo que, segundo o Dr. Carlos Machado, 22 foram concluídas no horário regimental e 82 foram interrompidas por falta de quórum. Vinte e duas chegaram a cabo, a termo, e 82 foram interrompidas por falta de quórum.

Contra fato não há argumento. Aluno gazeteiro, na minha terra natal, São Gonçalo dos Campos, aluno irresponsável era chamado de vagabundo. E deputado que recebe o dinheiro, está com o dinheiro no bolso e não aparece para trabalhar, não tem outra nomenclatura, é deputado vagabundo. Isso para quem goste ou não goste.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes.

O Sr. Zé Neto:- Presidente, ele permutou comigo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não, o deputado Adolfo... Eu vou seguir a ordem, Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Adolfo permutou comigo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Eu vou seguir a ordem, deputado Zé Neto. É Adolfo Menezes, a não ser que ele passe o tempo para V. Ex.^a.

O Sr. Zé Neto:- Eu tenho que ir na Casa Civil.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Então acerte com a sua Bancada.

O Sr. Adolfo Menezes:- Ele pode falar, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pronto! Então o senhor vai para o final da fila, onde está o deputado Zé Neto.

Então, deputado Zé Neto. Pronto!

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, todos que nos acompanham, quero, aqui, fazer uma manifestação pública para fazer, rapidamente, uma reflexão do que estamos a viver no Brasil.

Quanto àqueles que propagavam a Lava Jato como a grande obra-prima do Estado brasileiro contra a corrupção, em defesa da nação, do patrimônio brasileiro, eu quero perguntar onde eles estão agora. Onde estão aqueles que conscientemente,

porque alguns foram inconscientes, alguns foram para as ruas, deputado Rosemberg, inconscientes do que estavam a fazer com panelas na mão, mas aqueles conscientes que foram para as ruas com panelas na mão criaram uma grande panela em Brasília! Panela essa comandada pelos interesses da elite paulista que não tem sequer seus filhos morando no Brasil.

Esses deveriam vir dizer aqui agora o que significa esse entreguismo em definitivo que estão a fazer com a Petrobras.

A Bahia e o Nordeste, com o fechamento das fábricas da Fapem, neste momento, tomam um golpe, um golpe fatal aos interesses econômicos, sociais, geração de emprego e renda, direto ou indireto; só diretamente a Bahia perde quase mil empregos. Na rede de arrecadação de ICMS são milhões e milhões mês a mês. Como se não bastasse a entrega do pré-sal, o mesmo pré-sal que no auge da crise da presidenta Dilma, todos diziam aqui em alto e bom som, não vale à pena fazer investimento no pré-sal, porque é mais caro explorar um barril de petróleo do pré-sal do que comprar importado.

Hoje, o pré-sal já é responsável por 61% da produção de petróleo do país. As torneiras abertas da Arábia Saudita foram fechadas, estavam abertas no mesmo período do auge da Lava Jato, que só pegou aqueles que incomodaram os interesses, a imparcialidade presente. Cadê os que têm prova material? Cadê o Aécio com prova material, está onde, o senador? Cadê, onde é que estão aqueles que com prova material continuam soltos como o Serra, como o Alckmin e outros tantos, cadê? Agora, a Petrobras eles estão entregando.

Eu queria que o deputado Rosemberg que é oriundo da Petrobras... É um crime, gente! Venderam, outro dia, 10 campos de produção de petróleo, isso com um preço de R\$ 6 bilhões, não é o preço de 1 para valer. Tiraram R\$ 1 trilhão, R\$ 1 trilhão, R\$ 1 trilhão de impostos em 20 anos para facilitar a vida desses campos e interesses internacionais, do capital internacional. Um trilhão foi retirado de impostos para facilitar a vida desses! Duzentos e oitenta novos importadores foram permitidos, foram avalizados e foram homologados em menos de 1 ano e meio. Importadores que agora passam a fazer o que nós tínhamos que fazer. O Brasil passa por um momento difícilimo.

Quero encerrar, Sr. Presidente, fazendo um apelo aos deputados aqui, independente de partido, vamos defender o Brasil desse golpe, vamos defender a Petrobras. Sr. Presidente, encerrando, definitivamente, a minha fala, quero dizer que se a Lava Jato veio para preservar o Brasil de corrupção, me parece que acabou conduzindo para a maior entrega e a corrupção maior que existe é pegar a nossa Petrobras, a nossa riqueza, o nosso futuro, o nosso pré-sal, o nosso controle energético e dar de bandeja para os interesses internacionais.

Que não nos falte coragem e que não nos falte determinação.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ZÉ NETO:- (...) E cada homem, cada mulher que tenha representação pública se posicione contra esse maléfico movimento de entrega de uma das mais importantes referências econômicas da América Latina e do Brasil que é a nossa Petrobras.

Salve o Brasil! Salve a Petrobras! Salve o povo brasileiro!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Hildécio Meireles:- Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado. Questão de ordem, deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Pela ordem também, presidente.

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente, eu quero me adicionar a esse interesse dos baianos. A esse interesse que tem se manifestado aqui, como manifestou agora o deputado Zé Neto e outros deputados que o antecederam, com relação aos interesses da Bahia. Eu entendo que uma iniciativa dessa fere os interesses da Bahia, independente, claro e evidente, de qualquer coloração partidária ou ideológica.

Portanto, eu estou pronto aqui e tenho absoluta certeza de que qualquer parlamentar desta Casa estará a postos para defender os interesses da Bahia e que nós membros deste Poder Legislativo, tomemos a iniciativa de fazer qualquer tipo de movimento no sentido de impedir essa iniciativa nefasta, que não me interessa agora de quem tenha partido. Nós não podemos esquecer as causas desses malefícios que vêm ocorrendo no país. Não vamos aqui, também, politizar de forma irresponsável até identificar qualquer culpado, porque nós sabemos de onde vêm os problemas, nós sabemos exatamente o que aconteceu com o nosso país nesses últimos 10, 12 anos. Nós sabemos que as consequências são incalculáveis do ponto de vista temporal, do ponto de vista econômico, do ponto de vista social, do ponto de vista financeiro.

Portanto, eu acho que não adianta ninguém aqui ficar provocando ninguém, que foi culpa de “a” de “b” ou de “c”. Eu acho que neste momento, nós temos que, todos nós, unirmos para defender os interesses da Bahia e também defender os interesses do Brasil é nosso dever, é nossa obrigação. Eu quero aqui em nome da nossa Liderança, em nome da nossa bancada de Oposição, manifestar o nosso apoio a qualquer tipo de movimento que seja do interesse da Bahia para que não deixemos ocorrer esse tipo de decisão que venha prejudicar ainda mais o nosso estado, que venha causar mais desemprego, que venha causar mais fome, diminuir renda do baiano. Portanto, Sr. Presidente, nós temos que tomar essa medida.

Aproveito para pedir a V. Ex.^a uma verificação de quórum para continuidade da sessão, fazendo chamada individual e, por isso, disponibilizando os 15 minutos. Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, Rosenberg Pinto. Depois, nos 15 minutos, V. Ex.^a já está inscrito, Zé Raimundo inscrito e Arimateia, os três inscritos.

(Um Sr. Deputado fala fora do microfone):- Três e meia, o Pequeno Expediente vai continuar, Sr. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Sim. Já estou anotando aqui quem está pedindo, vamos.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Sr. Presidente, primeiro, eu queria contraditar... aqui a questão de ordem do deputado Hildécio. Primeiro, Hildécio, acho que ontem todos nós tivemos uma grande vitória lá em Cairu, porque havia uma ação tramitando com relação à disputa eleitoral do ano passado com relação à prefeitura de Cairu, e o juiz entendeu que não havia nenhum tipo de procedimento que criasse qualquer tipo de situação inadequada na relação eleitoral lá em Cairu. Ontem foi arquivada, certo, a ação que era movida lá na cidade de Cairu.

Acho que ganha a política, ganha o deputado Hildécio Meireles, ganha eu - sou votado lá -, ganha o prefeito Fernando, certo, que viu sair um resultado que, na realidade, a Justiça entende que não havia nenhum sentido a ação que foi colocada em andamento naquele juízo.

Mas eu quero dizer, Sr. Presidente, que, na realidade, acho que todos nós aqui temos razão. Eu venho levantando o problema da Petrobras há mais de quatro anos nesta Casa, desde a época da ex-presidenta Dilma. A necessidade de termos uma preocupação é mais efetiva com relação ao futuro da Petrobras.

A partir do governo Temer, e o golpe, deputado Zé Raimundo, tinha o objetivo de prestigiar as empresas multinacionais, e no afã de fazer com que os produtos fabricados ou produzidos nos Estados Unidos venham para o Brasil, e que os do Brasil que vão para fora recebam uma sobretaxa muito grande para que a transferência de capital, a transferência de riqueza seja daqui para os Estados Unidos, e não dos Estados Unidos para os outros países, em especial para o Brasil, que é um país mais pobre, a exemplo da sobretaxa no aço brasileiro que vai para os Estados Unidos. Em contrapartida, o presidente Temer abre as portas para a importação de derivados de petróleo, o que faz com que a Refinaria Landulfo Alves reduza a sua produção a 50%. Coloquei isso aqui há 30 dias, o que pode levar ao fechamento daquela refinaria.

E ainda mais, ontem, o presidente Temer toma a decisão, através do presidente da Petrobras, de fechar uma unidade, aqui na Bahia, da Petrobras, a fábrica de fertilizantes, que é uma empresa reguladora de preço do produto fertilizante, a única empresa estatal que produz fertilizante, nós importamos 70% do fertilizante que é utilizado no Brasil, e ainda assim ele fecha a única empresa estatal, o que vai abrir, mais uma vez, a condição para criar o sobrepreço para a área de fertilizantes, impactando na comida dos brasileiros e das brasileiras.

E eu quero aqui, nessa linha que o deputado Hildécio disse aqui, que o deputado Zé Neto colocou, que não deve ter cor partidária e que o Legislativo tem que se manifestar, como fez o governador Rui Costa ontem, como fez o governador de Sergipe, ainda ontem. Eu quero pedir ao prefeito de Salvador, ACM Neto, que faça também uma manifestação em nome da Bahia. Ele como presidente nacional do DEM, aliado do presidente da República, que ele peça que não feche essa empresa que vai gerar desemprego na Bahia e vai gerar diminuição de renda, até porque dos mil trabalhadores naquela empresa, 900 moram na cidade do Salvador e ele, como prefeito de Salvador, deve ter obrigação de falar com o presidente Temer para impedir o fechamento daquela empresa.

Muito obrigado.

Quero pedir que marquem o tempo de 15 minutos para atender o pedido do deputado Hildécio Meireles.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k. Nos 15 minutos estão inscritos os deputados Adolfo, Zé Raimundo e Arimateia.

Pela ordem, vou deixar, Arimateia, o senhor no meio fazendo um sanduíche entre Zé Raimundo e Adolfo Menezes.

O Sr. Adolfo Menezes:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, já vão fazer 8 dias que o Brasil assistiu o crime da vereadora do Rio de Janeiro e até agora... repercussão mundial, todos os dias nos jornais, e até agora o que o Congresso Nacional fez? Nada. E não vai fazer nada para tentar mudar as leis, mudar o Código Penal, deputado, que tem 70 anos.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Setenta e cinco anos, deputados.

O Sr. Adolfo Menezes:- Setenta e cinco, me corrigindo aqui meu colega Aderbal. Eu acho que o Congresso, deputado Aderbal, vai esperar completar centenário, esperar o Código Penal completar 100 anos para tentar.

Então vimos, no dia lá do crime, o Eunício Oliveira com a cara de pau dele, presidente do Congresso, vergonhosamente, o Rodrigo Maia dando entrevista e acaba ficando tudo da mesma forma. Já mataram, lá no Rio, mais uma centena; em Feira de Santana, do deputado Carlos Geilson, já devem ter matado mais uns 200, porque lá é por minuto, e o Congresso Nacional não faz nada.

Então olhem a bagunça deste País. Apesar da Globo querer botar como se os políticos fossem a causa de todos os problemas do Brasil, todo dia a gente assiste trambique de tudo quanto é lado, deputado Targino. Anteontem, bispos e padres, em Goiânia/Goiás, desviaram lá milhões dentro da Igreja. Ontem, madeireiros, que não é novidade nenhuma... se dentro da reserva deles, da área deles para desmatamento se tinha mil árvores de mogno, ele dizia que tinha cinco mil para poder desmatar mil de vez. Quer dizer, é malandragem em tudo quanto é área, de tudo quanto.... Agora por quê? Porque o crime compensa. Todo dia a gente vê o Ibama prende um madeireiro, desmatando e aí ele vai lá na delegacia, na mesma hora é solto, quando vai, e abre outra empresa, começa a desmatar novamente e continua tudo na mesma

esculhambação. Por quê? Porque a lei permite no Brasil que se faça isso. Por que outros países melhoraram o combate à criminalidade? Por que Nova York, que era uma das cidades mais violentas do mundo, conseguiu ser hoje uma das mais seguras?

Com lei dura, deputado Aderbal, não é só educação. É com leis duras.

Agora mesmo no Japão, veja bem, por isso que é a segunda potência mundial, quem andar com celular, deputado Targino, quem dirigir falando ao celular no Japão agora vai ser preso, preso. E aí o cara diz: “Mas celular... o cara ser preso?”

Porque o ser humano não é só educação. Existem vários estudos mostrando que nenhum país do mundo chegou ao nível que chegou, de primeiro mundo... Nós estamos aí no vigésimo passando para o trigésimo e não estamos diminuindo não, estamos aumentando a nossa distância. Culpa dos homens públicos, claro, com raras exceções que têm o poder de fazer as leis ou mudar as leis, e aí fica o Congresso só pensando em eleição. Todo o mundo sabe lá quais as reformas que precisam... “Mas rapaz se eu aprovar meus eleitores não vão gostar, então, entre o povo brasileiro e o meu mandato eu fico com o meu mandato”. O povo brasileiro, 200 milhões que se dane, que morra.

Essa é a lógica da política no Brasil. Essa é a lógica. Em Brasília todo mundo sabe de cor e salteado o que precisa ser feito, mas não fazem.

Então voltando ao assunto da violência, deputado Carlos Geilson sempre todos os dias, aqui, fala sobre esse assunto importantíssimo, preocupação da população brasileira. Mas nós não temos jeito, porque os políticos que fazem as leis lá em Brasília não querem e aí têm os interesses de um lado e do outro, tem os dos direitos humanos, tem essa maluquice e chegamos a uma situação lamentável, a que este país está.

Não só na política. Tem também malandro na política, tem claro, mas em todas... Nós vemos aí vários empresários desviando bilhões nos seus contratos. Falei agora sobre madeireiros que a toda hora lá no Amazonas estão desmatando tudo para vender tudo, falsificando guia, falsificando a própria reserva que pode ser desmatada. Então o crime neste país compensa.

Quem vem a esta tribuna falar que o governador tal, ou o governador tal não muda a segurança é só, vamos dizer assim, palavras ao vento, porque enquanto os homens públicos, enquanto o Congresso Nacional não endurecer...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. Adolfo Menezes:- (...) não endurecer... para encerrar...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- E marcar a sua presença também.

O Sr. Adolfo Menezes:- (...) vai continuar.... Porque V. Ex.^a pediu, pediram a verificação de quorum e não dei. Uma falha, mas vou corrigir agora.

Como meu tempo esgotou, em outras sessões aqui tecerei mais comentários.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pensei que V. Ex.^a ia dizer: “nas próximas sessões vou compensar pelo tempo gasto”.

Deputado José de Arimateia:- Fala Bispo!

O Sr. José de Arimateia:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, vocês que nos assistem pela *TV Assembleia* eu... Sr. Presidente, deixe eu registrar minha presença aí rapidinho.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Contando o tempo, mas V. Ex.^a fará uma boa síntese no final e em seguida encerrará a sessão o deputado José Raimundo.

Deputado Adolfo Menezes vai dar presença para não ficar configurado como um espírita que falou.

Vamos lá, deputado Arimateia.

O Sr. José de Arimateia:- Sr. Presidente, eu gostaria de registrar, como presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde e Institutos de Pesquisas Afins aqui nesta Casa e também como vice-presidente da Comissão de Saúde, que hoje, dia 21 de março, celebramos o Dia Internacional da Síndrome de Down.

(Lê) “Ao contrário do que muitas pessoas imaginam, a síndrome de Down não é uma doença, mas sim uma mutação do material genético humano. Essa alteração ocorre no par de cromossomos número 21, que deve ser formado por dois cromossomos, mas, no caso das pessoas com a síndrome, aparece com três.

A data foi estrategicamente escolhida por um geneticista da Universidade de Genebra em alusão aos três cromossomos no par número 21, característicos das pessoas com síndrome de Down.

Oficialmente estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2006, esta data tem a finalidade de discutir, conscientizar e dar visibilidade ao tema da síndrome de Down, diminuindo a falta de informação de onde se origina o preconceito.

Por isso, é importante salientar que, apesar de causar algumas limitações físicas, a síndrome de Down não impede, de maneira nenhuma, que o indivíduo tenha uma vida social normal. Além disso, a criança com síndrome de Down não só pode, como deve ser matriculada em escolas regulares. Elas possuem tantas outras características quanto os demais seres humanos, também têm gostos específicos, personalidade própria e individual, habilidades e vocações distintas entre si.

Por tudo isto, meus amigos e minhas amigas, deixo aqui o seguinte recado neste dia mais do que especial: mais conhecimento gera menos preconceito. Vamos nos informar!”

Além disso, Sr. Presidente, eu gostaria também de registrar que hoje a Frente Parlamentar em Defesa da Saúde e Institutos de Pesquisas Afins realizou nesta Casa,

em alusão ao dia 14 de março... quando foi comemorado o Dia da Incontinência Urinária. Hoje nós tivemos esta discussão aqui no Plenarinho, onde foi muito importante a presença de vários profissionais.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Em razão da falta de energia, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.